



#### Autor(es)

Kledna Constancia Portes Reis  
Bruno Henrique Pereira Do Nascimento  
Thayna Rodrigues Barbieri  
Junio Coelho Dos Reis  
Rafael Goncalves Dias Aguiar  
Davi Miguel Alves Cunha  
Guilherme Ribeiro De Souza

#### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

#### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

#### Resumo

##### INTRODUÇÃO

A Neurocisticercose (NCC) é uma doença infecciosa causada pela ingestão acidental dos ovos do parasita *Taenia solium* através de alimentos ou água contaminados, levando as larvas a se alojarem no sistema nervoso central (SNC) (Barros et al., 2003). Os sintomas incluem dor de cabeça, distúrbios mentais, convulsões e inflamação das meninges devido aos cisticercos. A gravidade depende da infecção e é crucial investigar parasitas, localização e estágio dos cistos, e a imunidade do hospedeiro (Costa et al., 2020).

##### OBJETIVO

O estudo analisa a NCC, o papel do fisioterapeuta no tratamento multidisciplinar.

##### MATERIAIS E MÉTODOS

Uma revisão de literatura usando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Scholar, com termos como “Neurocisticercose”, “*Taenia solium*”, “Diagnóstico” e “Tratamento” entre 2000 e 2004, no idioma português e relacionados ao assunto abordado.

##### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 34 resultados, 8 foram escolhidos para este estudo. O diagnóstico de NCC segue um conjunto de critérios como: avaliação clínica, radiografia do crânio ou tomografia computadorizada do encéfalo (TCE), ressonância magnética do encéfalo (RME) e avaliação do líquido cefalorraquidiano (Aguiar et al., 2020). No Brasil, a neurocisticercose é a parasitose por helmintos mais frequente no SNC. Entre 2000 e 2011, a NCC representou 0,015% das causas de mortes no país, com uma média de 152,4 óbitos por ano (Passos e De Moura Rodrigues, 2022).

##### CONCLUSÃO

A NCC persiste em países de baixa renda como o Brasil. A equipe multiprofissional e o fisioterapeuta têm papéis essenciais no diagnóstico e tratamento, especialmente na reabilitação neuromuscular e funcional.



## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. O. et al. Aspectos laboratoriais do diag. da neurocisticercose. revisão bibliográfica. Cienc. Mov, 22 (43): 15-21, 2020.
- BARROS, J. D. et al. Diagnóstico e tratamento da NCC. Rev. Med. Minas Gerais, 13 (4): 240-243, 2003.
- COSTA, A. L. et al. A importância da RM na fase nodular calcificada intermitente da NCC: um estudo de prospecção da Literatura científica. Braz. J. Development, 6 (10): 78899-78915, 2020.
- GARCIA, H. H. et al. Neurocysticercosis: updated concepts about an old disease. Lancet Neurol., 4 (10): 653-661, 2005.
- PASSOS, E. T.; DE MOURA RODRIGUES, G. M. Medidas profiláticas e métodos de diagnósticos da NCC. Rev. Liberum Accessum, 14 (1): 7-14, 2022.
- TAKAYANAGUI, O. M.; LEITE, J. P. Neurocisticercose. Rev. Soc. Bras. Med. Tropical, 34: 283-290, 2001.